

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

**Maria Alessandra Andrade de Lucena¹, Antonia Janaina Gomes Lopes²,
Laura Beatriz Santos Sousa³, Emerson Ribeiro⁴**

Resumo: As instalações geográficas são metodologias de ensino que permite o processo de aprendizagem dentro da educação geográfica. Desse modo, essa sistematização seria uma forma de ensino para alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), como uma processo metodológica que permite potencializar a percepção espacial desses alunos. As propostas de metodologia, nesse sentido, erguem-se a partir de uma reflexão, ação e materialização por meio de símbolos e signos aplicados sobre materiais produzidos ou não pelo homem. O uso das instalações geográficas no ensino e aprendizagem pode contribuir para diminuir as barreiras pedagógicas, pois, cada aluno é único e precisa-se traçar metas tornando a absorção do conhecimento mais significativa e qualitativa, além de abrir novos horizontes para um melhor relacionamento entre o portador de TEA e a sociedade. Com base nas ideias apresentadas anteriormente, esta pesquisa analisa as contribuições das instalações geográficas no Ensino de Geografia para os alunos autistas e tem seu campo de atuação no Centro Educacional de Mauriti, no estado do Ceará, com turmas do Ensino Fundamental II, de 8º e 9º ano. Com base na pesquisa qualitativa, procuraremos trabalhar, inicialmente, com os conceitos de Ensino de Geografia utilizando as instalações geográficas como ferramentas de ensino. Para isso, teremos como base os textos de autores como: Salle (2002), Gauderer (1993), Assumpção (1995), Schwartzman (1995), Ribeiro (2010), Fonseca (2007), Contreras (2002). Esses autores discutem a importância do Ensino de Geografia para a sociedade e apresentam ideias que analisam a necessidade de metodologias ativas para o trabalho com alunos portadores do TEA. Por conseguinte, será a coleta de dados, onde serão realizados registros fotográficos e a aplicação de entrevistas com o professor de Geografia e com os alunos autistas. Ao final, serão aplicadas algumas atividades em forma de oficinas com os alunos portadores do TEA para que seja possível observar seu comportamento, seu relacionamento com o professor e os demais alunos com o uso das instalações

¹Universidade Regional do Cariri, email: alessandra.andra@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, email; janaina.gomes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: laura.santos@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email; emerson.ribeiro@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"



geográficas. Assim, espera-se que os discentes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) sejam incluídos no processo de ensino a partir do desejo de aplicar formas didáticas e criativas para facilitar a transmissão do conteúdo aplicado em sala.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Instalações Geográficas. Transtorno do Espectro Autista.